

# Governo prepara ajuste com cortes de gastos e menos subsídios, diz Mantega

Ricardo Leopoldo  
Francisco Carlos de Assis

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, sinalizou ontem que o governo já prepara ajustes na política econômica no segundo mandato de Dilma Rousseff. Esses ajustes passam pelo corte de gastos e pela redução dos subsídios. "Precisamos realizar consolidação fiscal, sem estímulos fiscais para a economia", disse, sem entrar em detalhes. "Temos de caminhar para uma alta gradual do (superávit) primário ante 2014."

Segundo Mantega, cuja saída do Ministério no próximo mandato já foi anunciada, o resultado primário – a economia do governo para pagar os juros da dívida pública – deverá fechar 2015 em 2% a 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Para isso, deve haver cortes de gastos, mas os estudos que vão viabilizar esses cortes ainda não foram finalizados, disse. "Assim que finalizar-

mos, anunciamos para vocês", disse o ministro, que participou do evento Encontro Fiscal 2014, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo.

Ele adiantou apenas que, no próximo ano, o governo vai reduzir os subsídios financeiros nos empréstimos do BNDES. E também mencionou reduções nos pagamentos de auxílio-doença, que hoje chegam a R\$ 70 bilhões por ano, e na pensão por morte, que chega a R\$ 90 bilhões. Sobre o fator previdenciário, ele disse que não está sendo discutido no Orçamento.

O fim dos subsídios, ou da po-

## Mudança

"Precisamos realizar consolidação fiscal, sem estímulos fiscais para a economia. Temos de caminhar para uma alta gradual do primário."

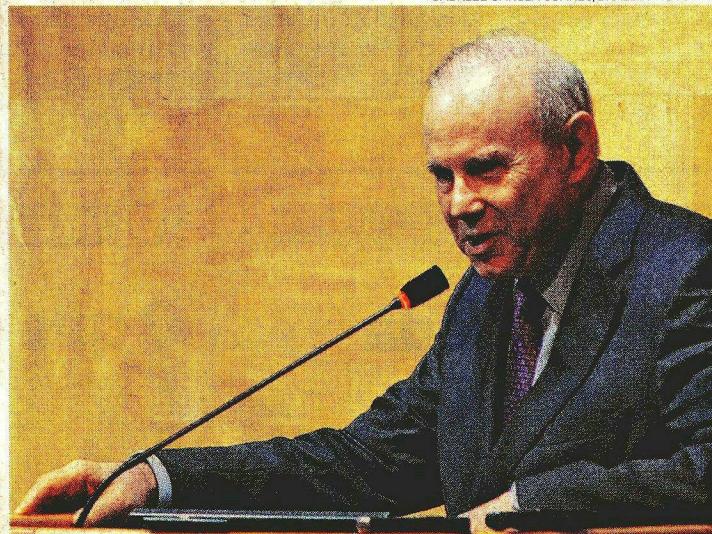
Guido Mantega

MINISTRO DA FAZENDA

lítica anticíclica, deve ocorrer por dois motivos, de acordo com o ministro. O primeiro deles é que o nível de atividade mundial vai se recuperar e isso vai ser positivo para a expansão do País. "Devagarinho, teremos melhoria da economia internacional", disse. Um outro elemento é um reconhecimento de que as contas públicas precisam de ajustes, focalizados na redução de despesas.

Mantega ressaltou que os fundamentos macroeconômicos brasileiros são robustos, com bom desempenho das contas públicas e inflação sob controle. "Estamos saindo da crise com economia sólida e mercado consumidor forte", disse. Nesse contexto, ressaltou que o Banco Central, no futuro, terá condições de adotar uma política monetária (de juros) mais flexível.

**Abalo.** De acordo com o ministro, a política fiscal brasileira sofreu um abalo com a "grande de-



GABRIEL GARCIA SOARES/BRAZIL PHOTO PRESS

**Estímulo.** Para Mantega, economia global vai se recuperar

pressão". Diante da crise internacional, o governo reduziu impostos para investimentos e consumo de bens duráveis. Mas antes de 2008, de acordo com ele, a situação fiscal era confortável e seguia o bom desempenho da economia. Isso significava, de acordo com ministro,

maior arrecadação.

Foi nesse período, de acordo com ele, que ocorreu o forte processo de formalização do mercado de trabalho brasileiro. "Nós aperfeiçoamos os processos de controle da arrecadação. O resultado primário de 2000 a 2008 foi maior, com uma taxa

expressiva de primário, maior que na grande maioria dos países", disse.

Segundo ele, sem a adoção de políticas econômicas anticíclicas pelo governo desde a crise internacional, provavelmente a taxa de desemprego no País teria atingido patamares elevados, de 10% a 12%. "Mas temos uma taxa baixa, com aumento real de salários, o que permitiu expressivos avanços sociais."

Mantega afirmou que o principal desafio do próximo ministro será o de fazer a transição de um período de crise enfrentado com políticas anticíclicas para um novo ciclo de expansão econômica. As perguntas feitas pelos jornalistas sobre a sucessão, respondeu que ainda não ouviu a presidente Dilma Rousseff anunciar o nome do novo titular da pasta, e que por isso não iria comentar os nomes que estão sendo cotados para a Fazenda. "A minha fonte é a presidente Dilma, e ela não anunciou nenhum nome até agora", disse.